

Massacre iminente

Enquanto o Governo protelar a retirada dos cerca de 8 mil invasores da Reserva Indígena Sararé (540 Km a Extremo Oeste de Cuiabá), não há como duvidar, o clima entre os nhambiquaras será sempre de tensão e de violência.

Violência, aliás, que os indígenas passaram a sentir na pele na semana passada, quando foram vítimas de uma emboscada armada por madeireiros que há tempos lutam para tomar conta de uma das mais ricas áreas do Estado. Afinal, a área Sararé é uma das principais reservas de madeiras e de minérios do Estado, o que, por si só, desperta a cobiça de empresários inescrupulosos ante umas poucas dezenas de remanescentes de tribos espalhadas por aquela região de Mato Grosso, cada vez mais indefesas e praticamente sem nenhum tipo de assistência.

O saldo da emboscada de sexta-feira passada, amplamente divulgado pela Imprensa, é preocupante: barracões invadidos, medicamentos e móveis destruídos, furto de motosserras e caminhonetes, armas e munição, agressões físicas e humilhações de toda a ordem. Tudo isso, sem se contar que, segundo levantamento policial na área, crianças de até oito anos teriam sido amarradas e espancadas.

O fato de não existir um controle sério dessas áreas e uma assistência direta aos índios, sem dúvida, faz com que as reservas indígenas

sejam alvo direto dos invasores. E o caso da Reserva Sararé é especial, uma vez os índios acabam tornando-se presa fácil dos empresários inescrupulosos, em negociações no mínimo duvidosas. Como, por exemplo: armas, munições e até veículos em troca de autorização para a extração de mogno e cerejeira, que são as espécies de madeira mais visadas na reserva.

Mais tenso o clima pode ficar naquela reserva, haja vista que alguns dos invasores já teriam sido identificados e os índios já estariam na iminência de promover uma reação armada. E o pior estaria prestes a acontecer, ou seja, um massacre, levando em consideração que os madeireiros estão bem armados, enquanto os índios só dispõem de arcos, flechas e bordunas.

Paralelamente a esse fato, o Governo também se vê de frente a uma outra realidade, que é a própria invasão da reserva em si. Há informações de que a cada dia chegam aos locais mais garimpeiros, originários, principalmente, de Serra Pelada (PA). A situação é ainda grave na questão da saúde, com a ameaça iminente de epidemias de malária e até de doenças sexualmente transmissíveis, como Aids, já preocupantes em regiões próximas à Reserva Sararé.

É grave a situação. E mais grave vai se tornar caso o Governo se mantenha omissos. A qualquer hora, pode ocorrer até mesmo uma tragédia.

***A omissão
do Governo
só facilita
a ação dos
invasores
na reserva
dos índios
nhambiquara***